



*Como em todos os últimos números de cada ano a revista Encontros Teológicos chega até você com um Dossiê sobre a Campanha da Fraternidade do ano seguinte. Desta vez, como acontece num período aproximado de cinco anos, a Campanha da Fraternidade terá envolvimento ecumênico e será conduzida pelo CONIC, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs. O tema da Campanha da Fraternidade Ecumênica do próximo ano (CFE-2021) é “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor”, e o lema bíblico é “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2,14a). Desta vez temos apenas dois artigos, um explicitamente referido ao tema e ao lema da campanha, enquanto outro a ela se refere indiretamente.*

*Iniciamos com o artigo de Raquel de Fátima Colet (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), que faz uma análise da proposta da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021, que em sua quinta edição, tematiza a fraternidade e o diálogo como compromissos de amor. Entende que a campanha faz um convite à unidade na diversidade, visibiliza o testemunho e fortalece o empenho ecumênico das igrejas e organismos comprometidos com o ecumenismo. Da mesma forma, convida indivíduos e coletivos a repensar e repensar-se no exercício do diálogo, assumindo um sincero processo de revisão de vida e de práticas diante do cenário de intolerâncias e violências que marcam a realidade brasileira. Partindo de uma compreensão do diálogo como ação, o artigo discorre sobre os elementos que caracterizam essa ação dialógica, e que a potencializam para efetivar aquilo que a campanha vislumbra como horizonte prático: a construção de pontes que movem ao encontro, e a superação dos muros que sustentam e ampliam as divisões.*

*Vem, em seguida, o artigo de Aíla Luzia Pinheiro de Andrade e Solange Maria do Carmo, explicitamente referido ao lema bíblico da CFE-2021, intitulado “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2,14). Este lema relembra que a paz é marca registrada do cristianismo e que a unidade é obra de Cristo. As autoras propõem-se oferecer, por meio de apurada investigação acadêmica, algumas pistas para o conhecimento da Carta aos Efésios, como oportunidade para a superação de fundamentalismos, que se firmam sobre as pernas bambas do desconhecimento e da leitura rasa da Escritura. A Carta aos Efésios, cuja centralidade se encontra na unidade, é vetor de unificação e de diálogo. Ela nos desperta para o compromisso ético do amor, que ensina a aceitar o outro como ele é e lhe garante a liberdade de ser e estar no mundo sem coerções e violências. Assim, este artigo, além de contribuir com a reflexão bíblica acadêmica, oferece ocasião de reflexão*





*no campo prático, levando os leitores a se interrogarem acerca de suas posturas éticas nesse mundo de muitas intolerâncias e pouco diálogo.*

*O artigo de Rosana Manzini, “‘Viú, sentiu compaixão e cuidou dele’. Um lema e uma encíclica”, evocando o lema da Campanha da Fraternidade deste ano de 2020, faz uma primeira análise da encíclica Fratelli Tutti do papa Francisco sobre a fraternidade universal e a amizade social. A autora reflete a relação existente entre o lema da CF-2020 e a encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco, a partir do texto inspirador dos dois documentos, a Parábola do Bom Samaritano. A partir da parábola e das atitudes de seus personagens, constatam-se os resultados perversos de um sistema econômico que exclui, mata grande parte da humanidade. Um capitalismo feroz que interfere nas relações e no modo de pensar; apostando sua vitória num individualismo egoísta. As ações dos personagens são nossas ações. É evidente o flagelo provocado pela cultura da indiferença e do descartê. O autor do texto evoca um compromisso solidário e uma mudança de estilo de vida com sabor de Evangelho. Comprometer-se significa mudar rota indo ao encontro, tocar as feridas e resgatar sua dignidade.*

*A relação dos Artigos Diversos traz quatro artigos de viés bíblico, dois de caráter moral e um de corte político-ideológico.*

*O artigo “A profecia bíblica na defesa da justiça e da vida. Se calarem a voz dos profetas as pedras falarão (Lc 19,40)”, de Rogério Zanini e Dorvalino Belegante, busca compreender o movimento profético bíblico na defesa da justiça e da vida dos pobres. O mundo atual com sua crescente desigualdade social exige mais profetas, que corajosamente denunciam este modelo de sociedade excludente e anunciam outro estilo de vida. A pandemia desvelou um sistema capitalista sem coração, que prioriza o capital, a economia e não a vida. A crise provocada pela pandemia desmascarou um vírus ainda pior: o da indiferença egoísta? Portanto, contexto social, político e religioso proficuo para não deixar cair a profecia, conforme pedido do profeta Dom Helder Câmara. Questão de fundo que justifica e valida a preocupação de buscar na mística profética, elementos que impulsionam à missão dos cristãos de caminhar com Deus praticando a justiça, a misericórdia e o amor na história (Mq 6,8).*

*No artigo seguinte, “Mc 10,46-52: Bartimeu, de mendigo em Jericó a discípulo”, Waldecir Gonzaga e Bruno Guimarães de Miranda abordam o episódio da cura do cego Bartimeu, e pretendem reconhecê-lo como um relato vocacional, na medida em que Bartimeu, a partir do chamado de Jesus, deixa não apenas de ser cego, conforme havia pedido, mas também deixa de ser mendigo, passando a seguir Jesus no caminho, como discípulo. O artigo destaca também a importante participação dos transeuntes, que no início repreendiam o cego para que se calasse, mas depois do chamado de Jesus motivam Bartimeu a ir-lhe ao*



*encontro com palavras de estímulo. Por fim, ressalta-se ainda o irônico contraste entre o pedido do filho de Timeu, que é atendido prontamente por Jesus, e o pedido do relato imediatamente anterior, dos filhos de Zebedeu, ao qual Jesus não atende.*

*O artigo “O Reino de Deus e seus destinatários, em uma Igreja pobre para os pobres”, de Antônio Manzatto e Robert Landgraf, demonstra a centralidade do Reino de Deus na pregação de Jesus analisando os destinatários privilegiados desse anúncio. Ao mesmo tempo, reflete sobre a missão da Igreja no anúncio do Reino. Posto isto, reflete sobre a Igreja pobre e para os pobres a partir do Concílio Vaticano II, bem como o compromisso dos bispos da América Latina em assumir a opção pelos pobres em Medellín e nas demais Conferências Episcopais do continente. Por fim, estuda o resgate da centralidade do anúncio do Reino de Deus, bem como seus privilegiados, os pobres, e o resgate de uma Igreja pobre para os pobres na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, do Papa Francisco.*

*O autor Bruno Amaro Lacerda, em “A justiça no Novo Testamento” considera que no Novo Testamento, o termo “δικαιοσύνη/justiça” designa uma “δύναμις/potência” de Deus, revelada por meio da ação salvífica de Jesus Cristo. A “δικαιοσύνη θεοῦ/justiça de Deus” pode ser atribuída ao homem que crê e pratica boas ações como um dom, libertando-o da sujeição do pecado. A Lei mosaica, vista pelos judeus como o cânon de uma justiça irrepreensível, é reinterpretada por Jesus como a norma que preparou o advento dessa nova justiça baseada não em proibições e obrigações, mas na pureza de coração e no amor a Deus e ao próximo. A esperança de ser justificado é doravante aberta a todos que, pela fé, cumprem a vontade amorosa e imparcial do Senhor.*

*Indo do campo bíblico para o campo teológico-moral, temos “Ad sustendam propriam vitam: Uma interpretação contemporânea de fundamentos tomistas para uma “teologia das políticas públicas”, de Marcus Vinicius de Souza Nunes. Usando como eixo articulador o conceito de justiça distributiva na obra de Tomás de Aquino, ele apresenta uma fundamentação epistemológica para uma teologia das políticas públicas. A reflexão se apresenta em dois momentos. No primeiro indicamos o lugar da teologia na intersecção com outros saberes, como a sociologia e a filosofia política, na construção de um conceito de políticas públicas. Em seguida analisamos a tipificação da justiça e dos conceitos de direito e necessidade como apresentada na Segunda Seção da Segunda Parte da Suma Teológica como fundamentos para a reflexão teológica no campo da Doutrina Social e sua contribuição para a sociedade.*

*Ainda no campo da teologia moral, segue-se “O ser humano no transumanismo: elementos ético-antropológicos para um diálogo com a proposta cristã”, de Rafael Martins Fernandes e Luiz Maria de*



*Barros Coelho Neto. Os autores pretendem aproximar as compreensões transumanista e cristã de ser humano, comparando-as em suas diferentes propostas e oferecendo a partir daí alguns questionamentos éticos. Para isso, apresentam, na primeira parte, uma breve introdução ao movimento transumanista, seguido pela análise das vertentes antropológicas que compõem o seu ideário. Logo depois, abordam-se duas problemáticas de teor ético presentes nesse movimento, a saber: a difícil delimitação entre terapia e melhoramento (enhancement) e a controversa noção de perfeição humana. Na segunda parte do artigo, desenvolve-se brevemente a proposta antropológica cristã a partir da noção bíblica de imago Dei. A comparação entre as compreensões antropológicas transumanista e cristã não é exaustiva, mas é útil para fazer notar algumas diferenças, como a tendência do transumanismo à mecanização do indivíduo e a consequente relativização do princípio cristão de dignidade do corpo humano. Identifica-se nesses elementos um neognosticismo tecnológico. Em contrapartida, a análise da antropologia cristã aponta para uma proposta de sentido para o ser humano, dada a partir de um humanismo integral e solidário.*

*Num corte moral-político, Alzirinha Rocha de Souza, em “Uma “nova” ideologia de segurança nacional é possível? Luzes dos fundamentos para compreensão do presente”, começa apresentando as fontes e os fundamentos da Doutrina de Segurança Nacional e como ela foi estabelecida no Brasil enquanto possível chave de compreensão para o tempo presente. Impulsionados pelas codificações de símbolos e linguagens que fazem memória aos anos 1960 e 1970 (e que voltam a ser utilizados nos eventos públicos atuais, aliados à urgência da necessidade de compreensão do momento presente), busca, a partir da análise da liberdade humana, verificar a possibilidade de convergência e divergência entre o passado e o presente. Para tanto, estrutura o texto em três momentos. Em primeiro lugar, procede a uma análise da compreensão da liberdade humana pela ciência da antropologia; em seguida, apresenta os fundamentos e conceitos da Segurança Nacional (SN) e, finalmente, os elementos que se podem julgar convergentes e divergentes no tempo e na história.*

*Para ampliar a reflexão sobre a CFE-2021, julgamos que seja útil e enriquecedora a leitura a entrevista que, no início de novembro de 2020, o pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, Inácio Lemke, presidente do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs (CONIC), concedeu sobre Campanha da Fraternidade Ecumênica 2021 (CFE-2021).*

*Com votos de boa leitura!*

Vitor Galdino Feller – Editor-Diretor